

ARTHUR C. DANTO

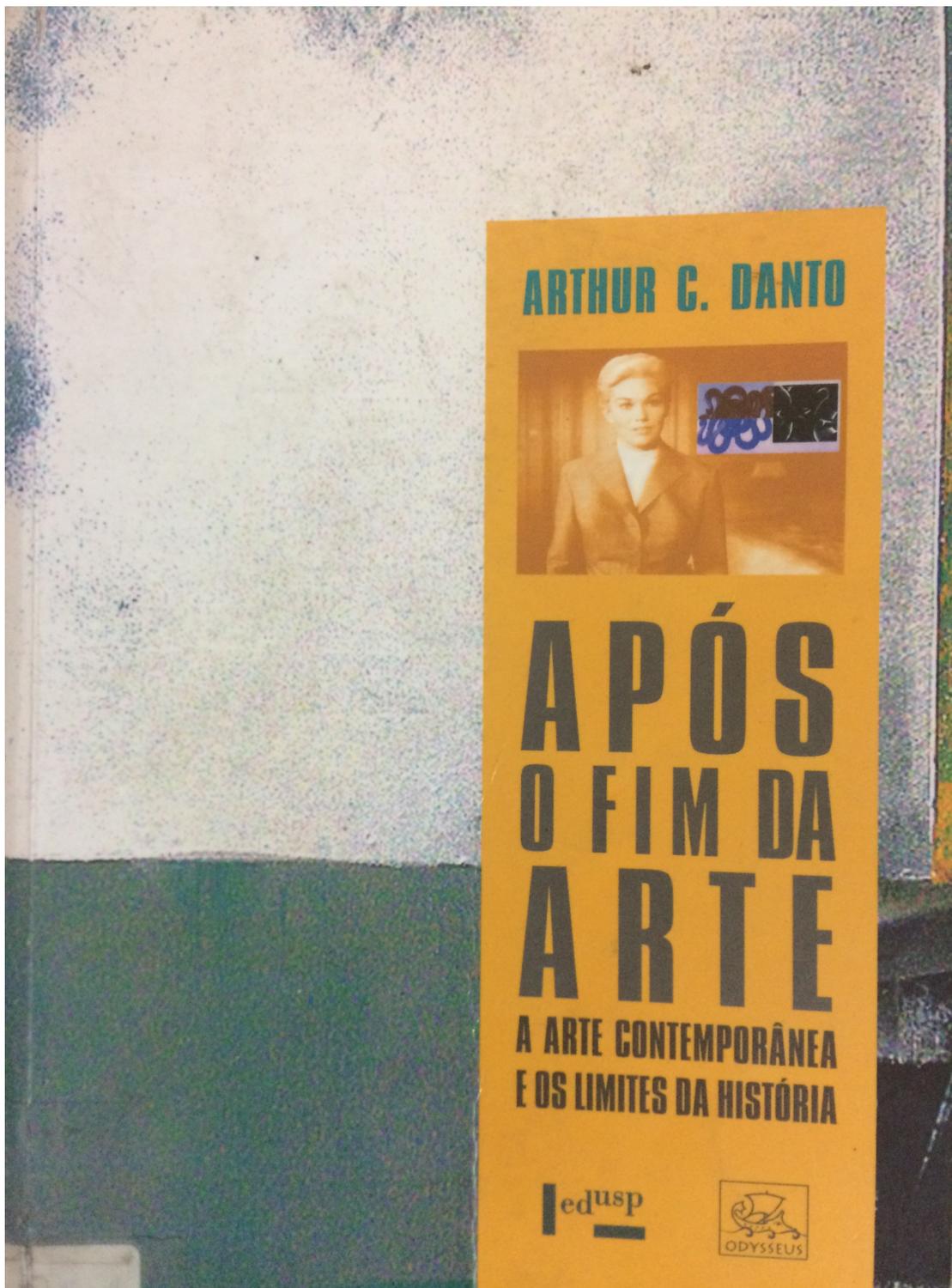


APÓS O FIM DA ARTE

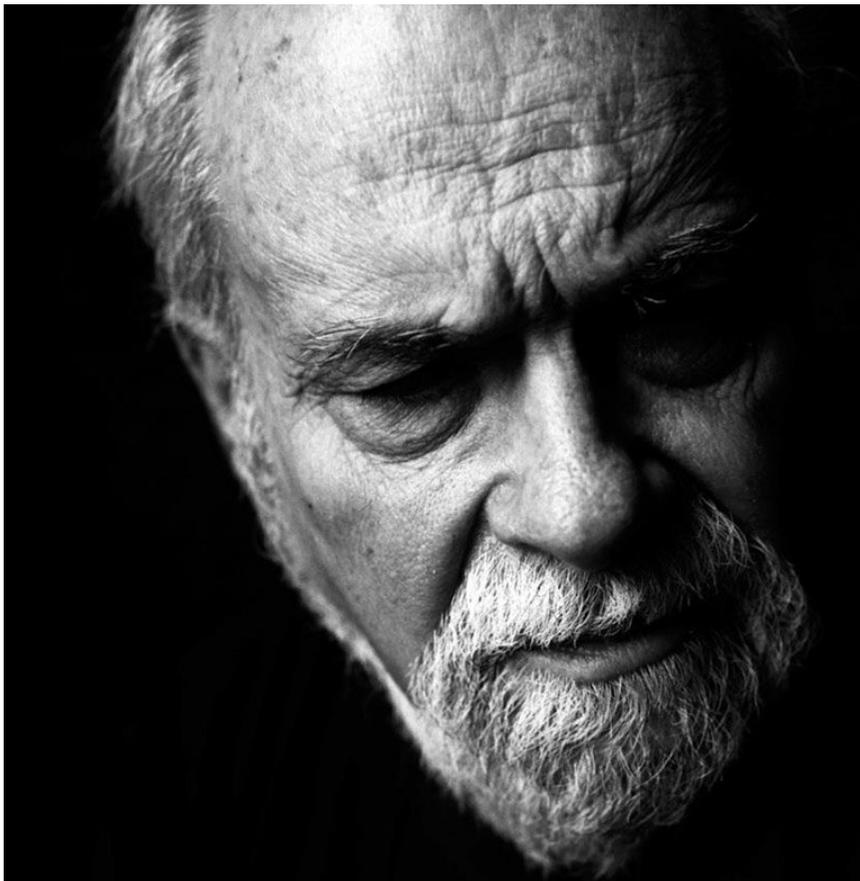
**A ARTE CONTEMPORÂNEA
E OS LIMITES DA HISTÓRIA**

edusp





- Após o fim da arte: A arte contemporânea e os limites da história.
 - Danto, Arthur C.
- Tradução: Saulo Krieger
- Editora: Odysseus / Edusp
- Ano edição atual: 2006
 - Posfácio edição: Virgínia. H. A. Aita
- Título original: After the end of art; contemporary art and the pale of history
- Ano primeira edição em inglês: 1995

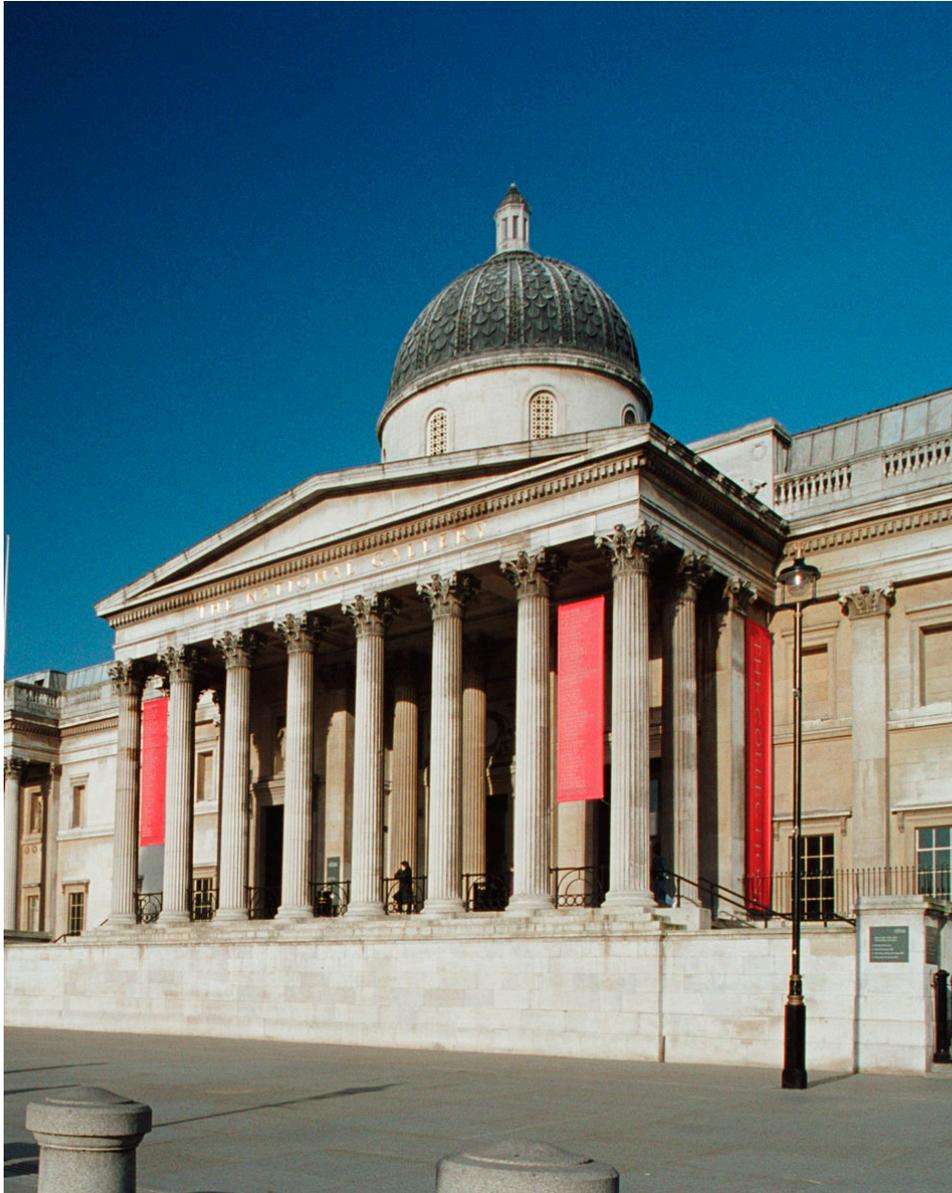


- Filósofo americano: filosofia analítica
- Dialética histórica de Hegel
- Professor emérito da Columbia University
- Crítico de arte, colaborador permanente da revista “The Nation”, entre outras publicações como a ArtForum.
- Bolsista Fulbright em Paris entre 1949/1950
- Possui diversos títulos publicados nas áreas de filosofia, estética e crítica de arte, e neste campo destaque para:
 - Artigo: “O Mundo da Arte” – The Artworld (1964)
 - A transfiguração do lugar-comum (original: 1981)
 - Após o fim da arte: arte contemporânea e os limites da história (original: 1995)
 - O Abuso da Arte (original:2003)

Arthur C. Danto

(01/01/ 1924 – 25/10/2013)

Após o fim da arte: arte contemporânea e os limites da história



Contexto

Andrew .W. Mellon Conference

- O livro é realizado a partir do ciclo de palestras que Danton proferiu na 44ª Conferência de Andrew. W Mellon, na National Gallery (Conferências Mellon) 1995.
- Realizou 11 palestras no total, ao invés das 6 inicialmente previstas.

Após o fim da arte: arte contemporânea e os limites da história

Principais referências citadas (capítulos 1, 2 e 4)

- Giorgio Vasari
- Clement Greenberg
- Immanuel Kant
- Georg Hegel
- Hans Belting
- **Andy Warhol**



Após o fim da arte: arte contemporânea e os limites da história

SEMINÁRIO

_Capítulo 1 – Introdução: moderno, pós-moderno e contemporâneo.

_Capítulo 2 – Três décadas após o fim da arte.

_Capítulo 4 – O modernismo e a crítica de arte pura: a visão histórica de Clement Greenberg

Após o fim da arte: arte contemporânea e os limites da história

Tempos pré-modernos

- Principal teórico de referência: Giorgio Vasari
- Conceito de arte relacionado com a reprodução da realidade: Mimeses
- Ocorre entre o século XV (segundo, Hans Belting) e final século XIX (1879)
- Renascentismo / Barroco / Rococó
- Evolução dos estilos
- Representação da realidade e do belo

“ A ‘era da arte’ se inicia aproximadamente em 1400 d.C., na concepção de Belting, e embora as imagens realizadas antes disso fossem ‘arte’, não eram concebidos como tal, e o conceito de arte não desempenhava nenhum papel em seu vir a ser”



“A escola da Atenas” - (1509/11) Rafael Sanzio, pertence ao Museu do Vaticano

Após o fim da arte: arte contemporânea e os limites da história

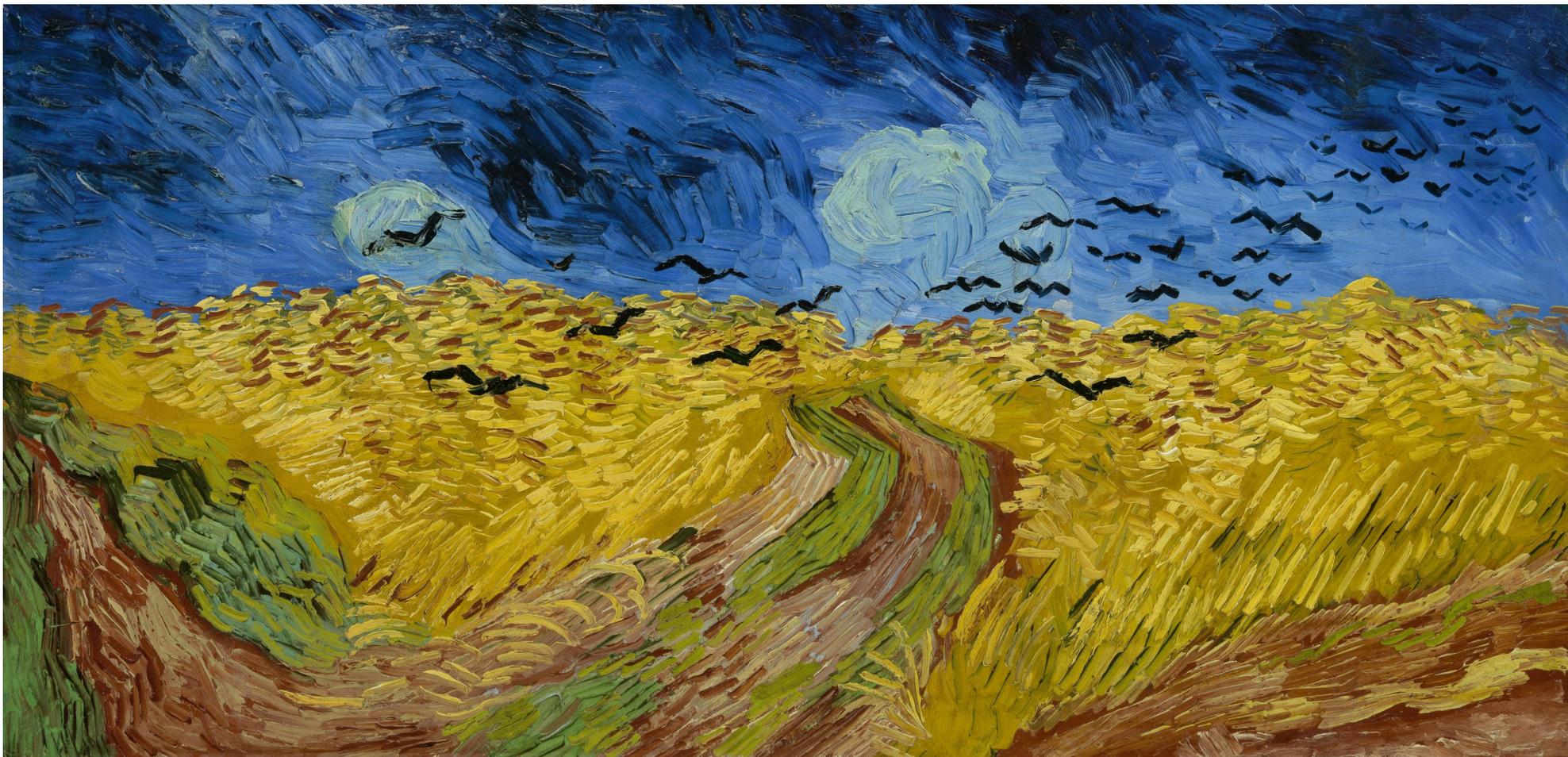
Tempos Modernos

- Principal teórico: Clement Greenberg (filosofia de Kant)
- A crise da mimeses e da invisibilidade da arte
- Transição gradual da figuração (mimeses) para a abstração
- Um possível início impressionista
- Figuração x Abstração: do impressionismo ao expressionismo abstrato

“ a passagem da arte pré-modernista para a modernista, se concordarmos com Greenberg, é a passagem das características miméticas para as não miméticas na pintura.”



“Madame Manet at Bellevue” – (1880)
Édouard Manet
Museu Metropolitan NY



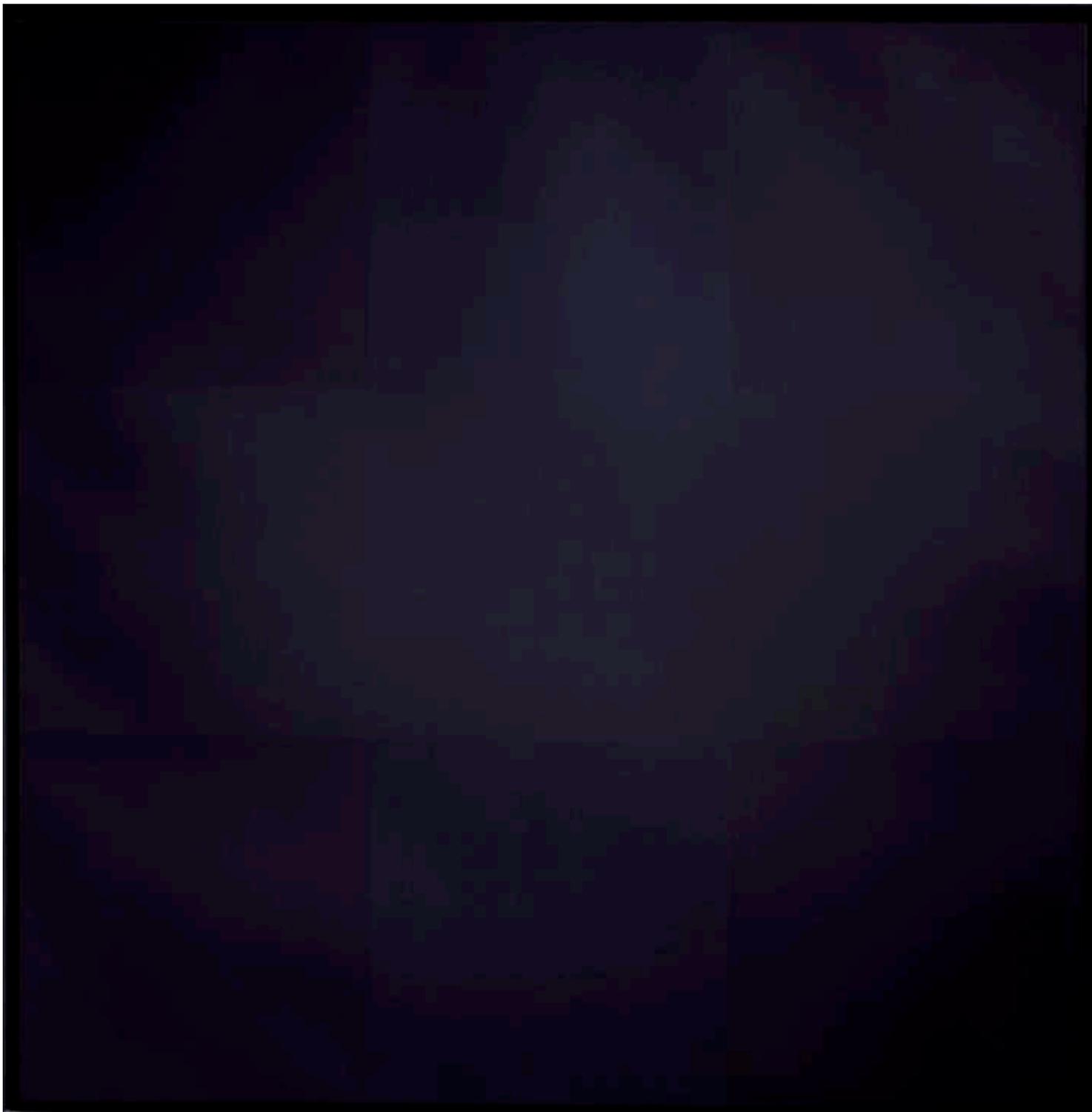
“Campo de trigo com corvos” – (1890)
Vincent Van Gogh
Museu Van Gogh de Amsterdam

Após o fim da arte: arte contemporânea e os limites da história

Tempos Modernos

- Conceito de arte pura
- Arte como tema da arte
- Era dos Manifestos
- Filosofia da arte
- Arte no divã

“ ‘A única coisa a dizer sobre arte é que ela é uma única coisa’, Ad Reinhardt escreveu em 1962. ‘O único objetivos dos 50 anos de arte abstrata é apresentar a arte como arte, como nada mais... Tornando-a mais pura e mais vazia, mais absoluta e mais exclusiva.’ ‘Existe uma só arte’, afirmou Reinhardt reiteradamente”



Quadro Negro, nº 5
1962
Ad Reinhardt
Tate Modern



Jackson Pollock, MoMA

Após o fim da arte: arte contemporânea e os limites da história

- Danto – e, como ele, Hans Belting, em *O fim da História da Arte* – sugere que o fim da arte começou a acontecer nos anos 60, com a Pop Art e Andy Warhol.
- Hans Belting tinha uma visão formalista da arte.
 - A estética e o gosto eram elementos fundamentais em sua visão
- Até ali, as obras de arte eram pensadas e avaliadas fundamentalmente em termos estéticos. a arte moderna apresentou questões estéticas, mesmo quando discutia as condições, os meios e os métodos da representação.
- Podemos falar da era do ego antes do ego isto marca a distinção da filosofia antiga para a moderna.
- Descartes introduziu o sujeito na arte e trouxe a estrutura do pensamento para arte

Após o fim da arte: arte contemporânea e os limites da história

- O modernismo encerra se quando perguntamos porque sou uma obra de arte. O modernismo era muito preocupado com forma superfície e pigmento.
- Até a moldura é eliminada
- Na década de 70 os artistas não querem mais apenas pressionar e criticar os limites da arte como prolongamento da história mas querem colocar arte a serviço desse ou daquele objetivo pessoal ou político
- A década de 70 foi libertadora para os artistas.
- Uma grande contribuição da década de 70 foi a imagem apropriada
- Kevin Roche é um arquiteto da Irlanda. Em 1982 recebeu o prémio Pritzker, o prémio mais conceituado de Arquitetura trabalho em duplicar o Jewish Museum



Jewish Museum

Após o fim da arte: arte contemporânea e os limites da história

O fim antes do fim

“...penso que o fim da arte consiste na tomada de consciência da verdadeira natureza filosófica da arte. O pensamento é completamente hegeliano, e passagem que o anuncia é famosa:

A arte,, é e permanece para nós coisa do passado. Com isso para nós ela perdeu verdade e vida genuínas, tendo sido transferida para nossas idéias em vez de manter a seu destino primeiro na realidade e ocupado seu lugar mais elevado. O que agora é estimulado em nós por obras de arte não é apenas a satisfação imediata, mas também nosso julgamento, uma vez que submetemos à nossa consideração intelectual (i) o conteúdo da arte, e (ii) os meios de apresentação da obra de arte, e a adequação ou inadequação de um ao outro. A filosofia da arte é, por essa razão, uma necessidade maior em nossos dias do que fora nos dias em que a arte por si só produzia uma completa satisfação. A arte nos convida a uma consideração intelectual, e isso não com a finalidade de criar arte novamente, mas para conhecer filosoficamente o que arte é.”

Após o fim da arte: arte contemporânea e os limites da história

O fim da arte de Danto

- Brillo Box de Andy Warhol como turning point que “anunciou” este fim da arte.
- Pop arte
- Concomitante com a “Pop” acontece o novo-realismo na Europa, que possuem diversas similaridades.
- Apropriação e deslocamento
- Questionamento da importância da tecnicidade e da materialidade
- Anunciava uma liberdade criativa para o artista
- Fim da possibilidade de construir uma narrativa linear para designar o que é arte.
- Pós-histórica
- Marca o início da arte contemporânea

“O modernismo chegou a um fim quando o dilema, reconhecido por Greenberg, entre obras de arte e meros objetos reais não mais pudesse ser articulado em termos visuais, e quando se tornou imperativo abandonar uma estética materialista em favor de uma estética do significado. Isso, novamente em minha concepção, sobreveio o advento da *pop*.”



Not Andy Wahrol
(Brillo Box)
1964
Andy Wahrol
MoMA



Exposição Andy Warhol
(Brillo Box)
Stable Gallery
1964



Andy Warhol (Brillo Box) – Stable Gallery - 1964

Exposição Andy Warhol
(Brillo Box)
Stable Galery
1964



Após o fim da arte: arte contemporânea e os limites da história

Arte Contemporânea

- O termo contemporâneo em substituição ao termo moderno ou até mesmo pós-moderno.
- Uma arte sem história, uma arte da pós-história
- Um arte sem estilo ou movimento
- Uma arte não-retínica
- Uma arte híbrida
- Arte e Filosofia, novos velhos parceiros.
- O que é arte? O que não é arte? – preocupação de filósofos, críticos e historiadores e não dos artistas
- A consciência da história da arte por parte dos artistas da arte e do circuito.

“ Quando a questão é trazida à consciência num certo momento do desdobramento da história da arte, atinge-se a um outro nível de consciência filosófica...alçado a este nível de consciência , a arte deixa de ter responsabilidade pela sua definição filosófica. Essa é antes tarefa dos filósofos da arte...não há uma aparência específica a ser assumida pelas obras de arte, uma vez que a definição filosófica da arte deve ser compatível com todo e qualquer tipo e regra de arte. ”



A Lumiere de dois mundos – Tunga – Palacete das Artes (Salvador) – 2009

Após o fim da arte: arte contemporânea e os limites da história

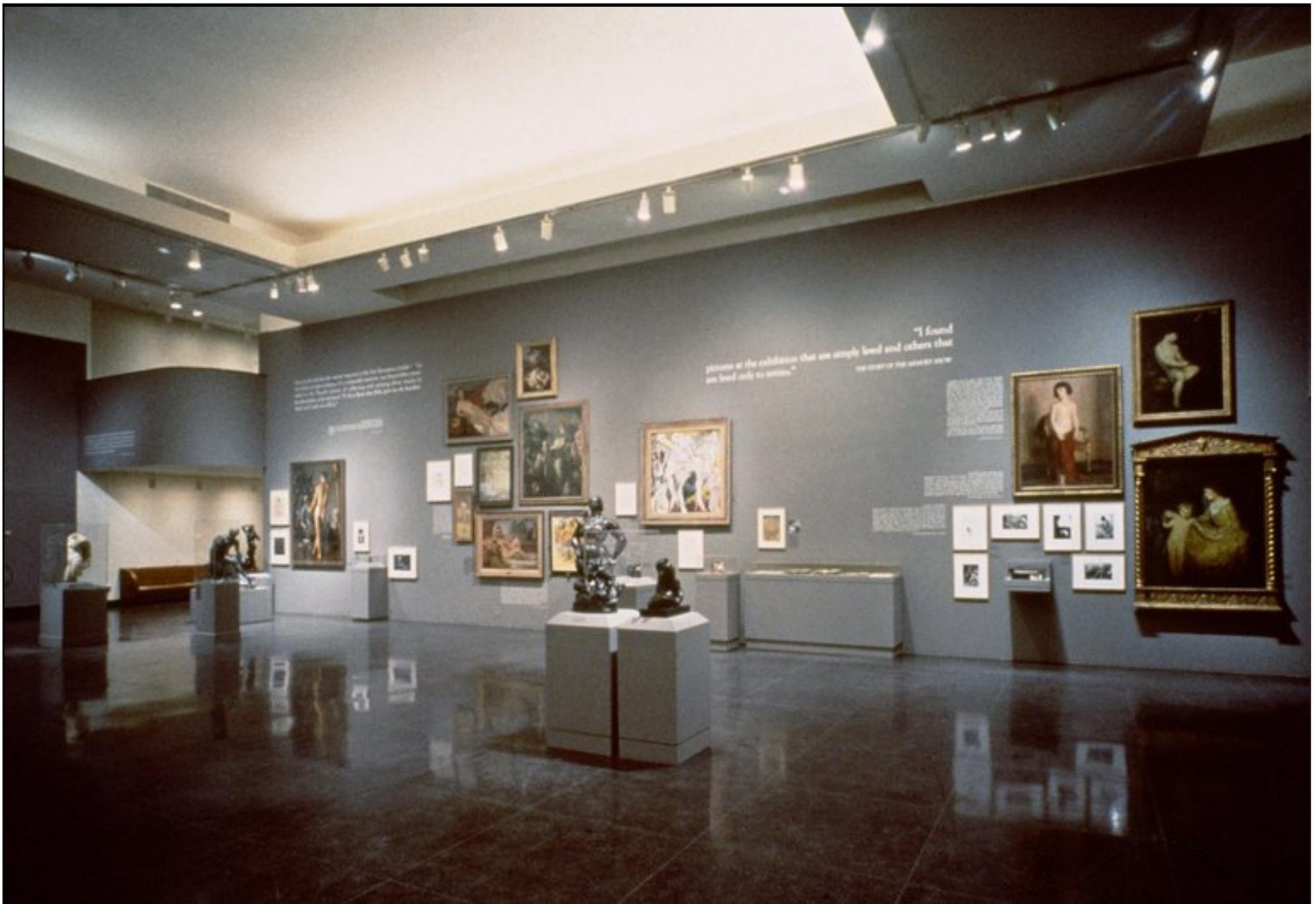
Arte Contemporânea

- “Robert Venturi, de 1966,...há uma formula interessante, elementos que são mais híbridos do que puros contaminados em vez de limpos ambíguos me vez de articulados, perversos como interessantes” – Entropia estética
- “ Os artistas de hoje não vem o museu como repletos de arte morta, mas como opções de artísticas vivas...e, ainda na notável instalação de Joseph Kosuth, *The Play of Unmentionable* [O jogo do não mencionável)...”



chair (châr), n. [OF. *chaire* (F. *chaire*), < L. *cathedra*: see *cathedra*.] A seat with a back, and often arms, usually for one person; a seat of office or authority, or the office itself; the person occupying the seat or office, esp. the chairman of a meeting; a sedan-chair; a chaise; a metal block or clutch to support and secure a rail in a railroad.

One and three chairs



The Play of Unmentionable [O jogo do não mencionável) – Joseph Kosuth

OBRIGADO

Beatriz Yunes
Daniel Rangel
2017